

Obesidade Infantil

Natália Magalhães Menezes¹
Ana Paula Neri²

Resumo: Este artigo, realizado em pesquisa indireta, apresenta o crescimento da obesidade infantil, um grave problema de saúde pública no século XXI, devido essencialmente aos maus hábitos alimentares e ao sedentarismo, principalmente com o aumento de *fast food*, jogos eletrônicos e televisão que agravam esse problema. Portanto, é cada vez mais necessário determinar e conhecer suas causas e consequências, para uma melhor compreensão de como reverter essa situação.

Palavras-Chave: Obesidade; Crianças; Sobrepeso; Alimentação.

Abstract: This article is on the growth of childhood obesity, a serious public health problem in the 21st century, due mainly to bad eating habits and sedentaryism, mainly with the increase of fast food, video games and television. An examination of the problem and its causes and consequences is needed.

Keywords: Obesity; Child; Overweight; Feeding.

Com o passar dos anos, o desenvolvimento da sociedade vem trazendo vários males junto com avanços. As chamadas doenças do século começam a aparecer e se tornam cada vez mais presentes. Uma dessas doenças é a Obesidade infantil. Considerada um dos principais problemas de Saúde Pública, segundo Escrivão (2001).

A obesidade infantil tem crescido em uma grande proporção, uma proporção que chega a assustar. Suas causas podem ser inúmeras, uma delas é a genética, mas essa causa é responsável só por uma pequena percentagem. O que torna as crianças acima do peso é o tipo de alimentação – tanto em casa, como na escola – e a falta de atividade física, a vida sedentária em frente à televisão ou ao computador. Junto com as propagandas que promovem alimentos infantis. Assim, essas crianças sofrerão com futuros problemas de saúde e para evitar isso é necessário desde já mudar sua rotina de alimentação.

Este é um tema bastante presente em nossa realidade atual. Em meio a uma sociedade que está sempre às pressas, os pais acabam deixando de lado o cuidado com a alimentação de seus filhos. Assim, por razões de “praticidade”, cada vez mais aumenta a taxa de consumo de alimentos industrializados, potencializado por um poderoso marketing direcionado às crianças, deixando-as cada vez mais propensas à obesidade.

O trabalho tem como objetivo analisar o porquê de as crianças estarem se tornando cada vez mais obesas, os problemas enfrentados e tentar apresentar uma possível solução de reeducação alimentar que seja interessante para crianças, em meio a tantas tentações. Assim mostrará as causas e consequências da obesidade infantil, apontará como o marketing afeta as crianças e o dia a dia com alimentos industrializados. Além disso, ainda irá propor indicações para mudanças de hábitos e reeducação alimentar.

A pesquisa é indireta, por meio de consultas a artigos científicos e revistas.

¹ Aluna do Colégio Luterano São Paulo, autora do artigo.

² Professora da disciplina de Biologia no Colégio Luterano São Paulo, orientadora.

Aumento Progressivo Da Obesidade Infantil

A obesidade infantil vem sendo considerada uma epidemia mundial e uma doença crônica que progride de uma maneira absurda. E de acordo com a Organização Mundial de Saúde (apud HERNANDES e VALENTINI, 2010), uma em cada dez crianças no mundo é obesa, o que corresponde a cerca de cento e cinquenta e cinco milhões de crianças. Entende-se como obesidade, o acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo, o que é diferente do sobrepeso, que se dá quando a massa corporal é proporcionalmente maior do que a altura. (FERREIRA, 2005 apud SANTOS, 2012) e (PEREIRA, 2012).

Segundo Reis, Vasconcelos e Barros (2011), isso vem se tornando um grande desafio para a Saúde Pública, uma vez que vem crescendo há 30 anos. E de acordo com o estudo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2009, o excesso de peso e a obesidade afetam 33,5% e 14,3%, respectivamente, de crianças de 5 a 9 anos de idade.

Segundo Repetto, Rizzoli e Bonatto (2003) e Escrivão (2001) se esses surtos não forem controlados e não for tomada alguma medida para contê-los, dentro de 20 anos estaremos na mesma situação dos Estados Unidos, onde, quando relacionados os dados nacionais de 1965 e 1980, constata-se que a obesidade nas crianças de 6 a 11 anos aumentou 67% entre os meninos e 41% entre as meninas.

Nosso corpo é constituído por ossos, órgãos, músculos, tecidos, gorduras etc. A obesidade vai muito além da aparência, ela é estipulada pela porcentagem de tecido adiposo de que o indivíduo dispõe, é um acúmulo de gordura no corpo que se considera de obeso quando o IMC (Índice de Massa Corporal) excede 20% de gordura, no total de seu corpo, para os homens e 30% para as mulheres. (NAHÁS, 1999 apud SALVE, 2006)

Temos que ressaltar que a infância é uma etapa em que praticamente tudo pode influenciar no comportamento futuro. É nessa fase que se forma a personalidade e se constroem padrões que serão o suporte para a conduta e desempenho na fase adulta. Os alimentos mais apetitosos como o fast food, os chocolates, sorvetes e caldas, podem seduzir até mesmo os adultos. As crianças são ainda mais frágeis e propensas aos sabores exuberantes e deliciosos dos doces. (RODRIGUES, 2009)

O excesso de gordura atualmente é fomentado por uma proporção enorme de alimentos processados, muito mais práticos e fáceis de serem preparados. Assim, a população cada vez mais ingere calorias, gorduras e açúcares. Simultaneamente ocorre uma ampliação da tecnologia, convidando a um sedentarismo. (SALVE, 2006).

A presença e a observação dos pais é indispensável nesse período da infância e principalmente quanto à obesidade infantil. É importante o exemplo que dão dentro de casa tanto na alimentação quanto na realização de atividades físicas. (PEREIRA e LOPES, 2012)

Dados estatísticos afirmam que milhares de crianças já são consideradas obesas antes dos cinco anos, como faz notar Rodrigues (2009):

A Organização Mundial de Saúde declarou a Obesidade Infantil como sendo uma epidemia global, onde apresentou maior aumento comparado a desnutrição, mais de 22 milhões de crianças com idade inferior a 5 anos apresentam excesso de peso ou obesidade franca e mais de 2/3 destas crianças se tornarão adultos obesos e terão sua expectativa de vida reduzida em 5 a 20 anos.

A correria do dia a dia e a falta de tempo tanto dos pais quanto das crianças são considerados um dos fatores que causa a obesidade infantil. Dar alimentos industrializados ou congelados aos filhos é muito mais prático, mas a falta de um almoço/jantar completo, rico em benefícios, certamente se fará sentir. (RODRIGUES, 2009)

Assim, como Rodrigues (2009) também ressalta, os doces são alimentos gordurosos e muito saborosos, e muitas vezes são oferecidos como recompensa por algum ato positivo que a criança tenha realizado. O doce ganha assim um reforço positivo. Já os alimentos saudáveis, são vistos com aversão, e a tentativa de forçar a sua ingestão só faz aumentar a rejeição a eles.

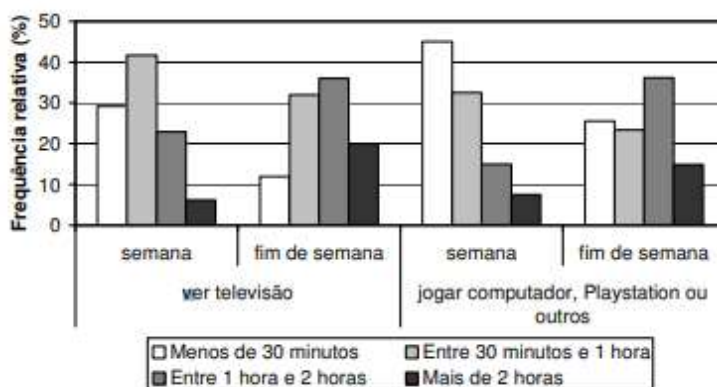
Outra causa que pode ser associada à obesidade é a manipulação da mídia, por meio da publicidade de alimentos e programas infantis, muito deles alegando que ingerir aquele alimento proporcionará algo saudável e algum benefício. Esses meios de comunicação são muito importantes na formação das crianças, já que as televisões, celulares e computadores vêm obtendo uma presença integral na vida deles.

E também não deixando de lado que cada vez menos crianças fazem atividades físicas, enquanto ficar em frente a seus aparelhos eletrônicos é algo que só vai aumentando. Atividades de lazer não são mais práticas físicas, mas atividades em computadores e celulares. E um dos fatores que mais causam a obesidade é o sedentarismo. (PEREIRA e LOPES, 2012)

O exercício físico é uma das principais maneiras de combater a obesidade. E a falta da prática é um fator de risco que contribui para problemas de coração, altas taxas de colesterol etc. Em tempos mais antigos eram comuns as brincadeiras de rua como o esconde-esconde, pique-pega e mãe da rua, que envolviam práticas de exercícios. No atual estilo de vida, essas brincadeiras das crianças deram lugar ao entretenimento tecnológico, com o *boom* dos DVD'S, tablets, smartphones e videogames, afetando não só o peso como também as funções cognitivas e motoras.

Como podemos observar no gráfico a seguir, 40% das crianças passam cerca de 30 minutos a 1 hora por dia em frente a televisões durante a semana e mais 40% das crianças passam entre 1 e 2 horas em frente a televisões no período do final de semana. Porém com os videogames os números são superiores, mais de 40% das crianças passam cerca de 30 minutos por dia na semana em frente a videogames e também 40% das crianças passam mais de 1 ou 2 horas por dia jogando jogos. (PEREIRA e LOPES, 2012)

Gráfico - Tempo médio diário que as crianças despendem em atividades sedentárias.



Fonte: Pereira e Lopes (2012)

É claro que o ambiente urbano mudou muito desde os tempos do brincar na rua; hoje há um maior risco de perigos presentes nas ruas e, com o aumento da população e da proporção das cidades como relata Guedes (2015), a vida está muito mais instalada em condomínios de prédios. Com isso, espaços e brincadeiras foram delimitados a playgrounds, prejudicando o desenvolvimento das funções básicas e aumentando o sedentarismo. As crianças foram as mais afetadas nesse contexto, por terem segurança e conforto maior dentro de suas casas jogando videogames a sair para parques e espaços ao ar livre.

A relação com os pais também é um dos fatores que afeta na alimentação devido à falta de atenção e apoio familiar. A influência em casa por meio de seus comportamentos e de uma dinâmica familiar desordeira e imprevisível, no qual seus filhos tem a tendência de seguirem os mesmos hábitos inadequados. Segundo Moraes e Dias (2013):

A cultura alimentar de algumas famílias, que gravita em torno do alimento, o que favorece a preservação da doença alimentar através de hábitos inadequados, horários sem nenhum controle e supervalorização do alimento como o único prazer.

Eles costumam considerar que seus filhos com sobrepeso são crianças “fortes” e “robustas”, as quais são consideradas com boa saúde e com melhores cuidados dentro de casa. (TENORIO e COBAYASHI, 2011)

Podendo afirmar então, de acordo com Viuniski (2000, apud HERNANDES e VALENTINE, 2010) que “estudos clássicos em famílias de obesos revelaram que se ambos os pais forem obesos, 2/3 dos filhos serão obesos. Se somente um dos pais for obeso, o risco de obesidade nas suas crianças cai para 50%”.

Propaganda e Marketing no Meio Infantil

O marketing infantil é hoje altamente presente, tornando as crianças as mais propensas a serem atraídas pelo consumo meio desde cedo. Estudo realizado pelo IBOPE (2012) aponta que as crianças no Brasil passam em média 5 horas, 22 minutos e 11 segundos assistindo a programas de televisão. O que ajuda a promover alimentos industrializados, um fator negativo nas dietas. (MOURA, 2010).

Crianças até seus 4-5 meses de vida já passam a ter grande interesse em televisões e são consideradas telespectadoras. Pelo fato de responderem apenas a sons e imagens, suas propagandas são feitas em meio audiovisual, tendo cores e músicas chamativas por serem sensíveis a estes. Posteriormente, crianças com dois anos de idade não conseguem distinguir o imaginativo e ilusório, que são retratados em seus comerciais, da realidade; não prestando grande atenção a detalhes e na qualidade do produto, vendo apenas as características marcantes e assim conseguindo associá-los aos produtos nos mercados.

A publicidade e a propaganda são as principais técnicas utilizadas para os produtos chegarem até o consumidor e os instigarem a comprá-los. E assim, como afirma Brehm e Ferreira (2014), valem-se de peças publicitárias que apelam para os sentimentos das crianças, despertando sensações de alegria e prazer. Personagens infantis de filmes e desenhos têm papel muito importante no meio em que a criança está inserida, e assim são usados para atrair as crianças e para levá-las a ter preferência por determinado produto, por fim comprando-o. Montigneaux (2003, p. 104-105) mostra a forma como as crianças enxergam seus personagens:

O personagem é descrito e decodificado pela criança como se fosse uma pessoa real. Assim o vocabulário utilizado pelas crianças parece traduzir um conhecimento e uma comunhão importante com os personagens. Estes fazem realmente parte de seu cotidiano e com eles as crianças mantêm relações próximas e amigáveis.

Também se utilizam de sabores adocicados e irresistíveis, tornando-se cada vez mais difícil a mudança na educação alimentar da criança e impossível a competição com alimentos saudáveis. Mesmo se houver um convencimento na reeducação, ao chegarem na escola verão seus personagens favoritos nos rótulos de salgadinhos e bolachas nas lancheiras de seus amigos e chegando em casa as propagandas dirão ao contrário, mostrando serem produtos “saudáveis”. (BARROS, 2015)

As indústrias estão investindo rigorosamente na divulgação de alimentos ricos em calorias; afirma Moura (2010) afirma que 44% das propagandas de alimentos voltadas ao público infantil eram de alimentos ricos em açúcar e gordura. Afetando principalmente a saúde das crianças que são o público-alvo.

Por fim, podemos afirmar que os personagens e mascotes são um grande vínculo entre o produto e o consumidor. Assim como era feito com o frango da Sadia, o tigre do Sucríhos, o boneco do Toddyinho, e o Dino do Danone. Em uma recente propaganda é mostrado o iogurte Danone com quinze embalagens diferentes de profissões, que conta também com a participação na propaganda do mascote Dino que cria vida e ajuda as crianças a arrumarem seus quartos. Um grande exemplo de como é feita a referência ao mundo de fantasias, assim prendendo o público infantil. (MOURA, 2010)



Fonte: Moura (2015)

Complicações

É notório que o excesso de gordura traz malefícios a saúde. Conforme dizem Hernandes e Valentine (2010), a situação em que a obesidade se encontra é de uma condição clínica séria, que pode se tornar a primeira causa de doenças crônicas do mundo. Chega a ser tão prejudicial que é comparável ao tabagismo. Uma vez que a região onde está localizada a gordura define os futuros problemas que o indivíduo enfrentará. Por causa disso, o indivíduo tem mais ou menos chances de adquirir determinadas doenças e até mesmo chegar à mortalidade, já que crianças que apresentam obesidade têm a tendência e a probabilidade de prolongar esse problema quando adultos.

São diversas as complicações que o sobrepeso pode acarretar à saúde. Agravando também muitos outros problemas já existentes. E, quanto mais tempo o indivíduo permanece obeso, maior é a chance das doenças e complicações aparecerem. Algumas delas são o progresso do colesterol, a hipertensão, doenças pulmonares, artrite, gota (acúmulo de ácido úrico no sangue, causando inflamação nas articulações), toxemia na gravidez, intolerância a calor, função e tamanho do coração comprometido, entre outros fatores apresentados na tabela a seguir, que aponta as doenças e suas respectivas áreas afetadas. (HERNANDES e VALENTINE, 2010); (MELLO, LUFT E MEYER, 2004)

Articulares	<p>Maior predisposição a artroses, osteoartrite</p> <p>Epifisiólise da cabeça femoral</p> <p><i>Genu valgum</i>, coxa vara</p>
Cardiovasculares	<p>Hipertensão arterial sistêmica</p> <p>Hipertrofia cardíaca</p>
Cirúrgicas	Aumento do risco cirúrgico
Crescimento	<p>Idade óssea avançada, aumento da altura</p> <p>Menarca precoce</p>
Cutâneas	Maior predisposição a micoses, dermatites e piodermites
Endócrino-metabólicas	<p>Resistência à insulina e maior predisposição ao diabetes</p> <p>Hipertrigliceridemia e hipercolesterolemia</p>
Gastrointestinais	<p>Aumento da frequência de litíase biliar</p> <p>Esteatose hepática e esteatohepatite</p>
Mortalidade	Aumento do risco de mortalidade
Neoplásicas	Maior frequência de câncer de endométrio, mama, vesícula biliar, cólon/ reto, próstata
Psicossociais	<p>Discriminação social e isolamento</p> <p>Afastamento de atividades sociais</p> <p>Dificuldade de expressar seus sentimentos</p>
Respiratórias	<p>Tendência à hipóxia, devido a aumento da demanda ventilatória, aumento do esforço respiratório, diminuição da eficiência muscular, diminuição da reserva funcional, microectasias, apnéia do sono, síndrome de Pickwick</p> <p>Infecções</p> <p>Asma</p>

Fonte: Mello, Luft e Meyer (2004)

Segundo Hernandez e Valentine (2010) problemas psicológicos e psicossociais também são complicações que a obesidade traz consigo. A autoestima das crianças obesas tende a ser bem baixa, já que comumente são vítimas de bullying, violência verbal ou física que visa a apontar a inferioridade e fraqueza do indivíduo pelo histórico de uma sociedade que impõe uma “padronização” e uma “normalidade” de aparências. Isso causa uma exclusão por se sentirem rejeitadas pelos colegas de classe, evitando frequentar a escola por medo e assim as sequelas emocionais são levadas para a vida toda.

Reeducação Alimentar

De acordo com Reis, Vasconcelos e Barros (2011), medidas iniciadas contra a obesidade têm mostrado grandes resultados. É necessária uma atenção especial em relação ao problema, com ajuda de profissionais da área e propostas eficientes para uma mudança total de estilo de vida de uma forma saudável e natural. Não deixando de lado a presença e exigência dentro de casa, principalmente com o apoio e auxílio dos pais. Deve-se mostrar que existem melhores condições de vida para o filho, conseguindo um melhor desempenho. Ressalta Petroski (2003) apud Rodrigues

(2009): “só obtém sucesso quando se tem um trabalho em equipe entre pais, criança, escola e profissionais de saúde”.

A escola é um dos lugares ideais para se começar uma mudança. O aumento da obesidade em escolas no Brasil exige que uma modificação seja feita. Principalmente nas cantinas, que oferecem lanches e doces totalmente prejudiciais à saúde. Campanhas e medidas como o Projeto Escola Saudável e Os Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, já foram tomadas em escolas de Santa Catarina e estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Paraná, entre outros. Um programa feito para regularizar os alimentos que são vendidos nas cantinas, estimular e ensinar hábitos mais saudáveis, com auxílio de profissionais, oferecer atividades físicas regulares para seus alunos e até implantar hortas. A escola é um meio propulsor de uma vida melhor. (REIS, VASCONCELOS e BARROS, 2011).

Também a publicidade deve ser modificada. Conforme Reis, Vasconcelos e Barros (2011), há algum tempo a ANVISA traz leis e ofertas para retirar propagandas de produtos direcionados às crianças, aqueles que principalmente possuem quantidades elevadas de açúcares, sódios, gorduras saturadas e trans em qualquer meio de comunicação e em horários em que o maior público é infantil. O foco é inibir o progresso das doenças crônicas não transmissíveis. Deste modo, seja qual for a propaganda desse tipo, deveriam ser adicionados algum tipo de alerta sobre os perigos do consumo desses açúcares e gorduras. Porém nem sempre é assim que funciona. Também como Pereira e Lopes (2012) afirmam, muitos países como Inglaterra, Suécia e Dinamarca adotaram a política de combater o excesso de peso com a restrição e punição da publicidade que expõe algum desses alimentos calóricos como saudáveis.

Dessa forma, para uma mudança de hábitos, deve haver uma orientação tanto familiar quanto profissional. Incentivar a criança a praticar exercícios físicos, um dos métodos de maior relevância na prevenção e tratamento não só do sobrepeso, como também de problemas cardiovasculares e diabetes. Inibir a alimentação de fast food, regulamentar o tempo de uso de eletrônicos como televisões, celulares e videogames. E por fim, ter uma dieta balanceada, saudável e natural, uma forma que cativa o interesse da criança. (RODRIGUES, 2009).

Considerações finais

A partir da revisão de literatura que fizemos, é possível entender que a obesidade é uma doença que pode afetar mais do que o imaginado. Acredita-se que pode ser atribuída a um atual estilo de vida das crianças: muito tempo em aparelhos eletrônicos, falta de atividade física e um exagerado consumo de produtos com alto teor energético e calórico. Assim, esses são os principais fatores que levam uma criança à obesidade. E uma das maneiras para a criança ser diagnosticada com obesidade é pelo IMC (Índice de Massa Corporal).

A correria do dia a dia pode levar as pessoas a uma má alimentação fora de casa, que na maioria das vezes é mais conhecida como fast food, as quais possuem uma alta taxa de caloria, gorduras, entre tantas outras coisas. Do mesmo modo, com as mudanças na vida urbana e o progresso da tecnologia, as crianças preferem ficar em seus aparelhos eletrônicos, ao invés de brincarem em parques e quadras, como era antigamente. Isso deixa um espaço para o marketing, que se aproveita desse exagerado consumo da “mídia” para divulgar suas propagandas influenciadoras. Sendo o sedentarismo um dos principais fatores que levam ao desencadeamento dessa doença.

É de grande importância o auxílio da família, da escola e o acompanhamento de profissionais, tanto na parte da nutrição quanto na psicológica. O necessário seria trabalhar na motivação da criança, para que ela se sinta apta para mudar seus hábitos.

Deve-se proporcionar um cuidado mais minucioso em relação à alimentação e uma melhor qualidade de vida.

Por fim, considera-se a obesidade um dos maiores problemas de saúde que é capaz de levar a diversos tipos de doenças secundárias. Portanto, uma boa alimentação e exercícios físicos regulares são os mais indicados para se começar uma mudança de vida.

Referências Bibliográficas

BARROS, Milla Previtiera. **A Influência da Publicidade de Alimentos na Obesidade Infantil**. 2015. Centro Universitário de Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7656/1/21457907.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

BREHM, Flavia Schaadt; FERREIRA, Ediene Amaral. **A Publicidade Infantil Televisiva e o Papel da Criança na Decisão de Compra de Produtos Pelos Pais: um estudo com os pais de crianças até 12 anos do Colégio Cenecista Honório Miranda – CCHM**. 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0184-1.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

DALCASTAGNÉ, Giovanni et al. **A Influência dos Pais no Estilo de Vida dos Filhos e Sua Relação Com a Obesidade Infantil**. 2012. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/download/67/65>>. Acesso em: 08 abr.2018.

ESCRIVÃO, Maria Arlete M.S. et al. **Obesidade exógena na infância e na adolescência**. 2001. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/00-76-s305/port_print.htm> Acesso em: 22 jun. 2018.

FERREIRA, Elisa Alexandra Mota. **Caracterização nutricional de crianças pré-escolares: relação com factores antropométricos e comportamentais desde o nascimento**. 2005. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/54572>>. Acesso em: 17 jun 2018.

GUEDES, Bárbara Dias Marinho. **A Publicidade abusiva das redes de fast - foods direcionados ao público infantil**. 2015. Rev. Jurídica Seccional da OAB do Distrito Federal, Brasília DF. Disponível em: <<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/cadernovirtual/article/view/851/567>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

HERNANDES, Flavia; VALENTINI, Meire Pereira. **Obesidade: Causas e Consequências em Crianças e Adolescentes**. 2010. Periódicos Unicamp. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637727/5418>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

MELLO, Elza D. de; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. **Obesidade Infantil: Como Podemos Ser Eficazes?** 2004. Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº 3. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

MONTIGNEAUX, Nicolas. **Público-Alvo: Crianças - A Força Dos Personagens E Do Marketing Para Falar Com O Consumidor Infantil**. Negócio, 2003 – Curitiba.

MORAES, Priscilla Machado; DIAS, Maria de Souza Brito. **Nem Só de Pão se Vive: A Voz das Mães na Obesidade Infantil**. 2013. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n1/v33n1a05>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

MOURA, Neila Camargo. **Influência Da Mídia No Comportamento Alimentar De Crianças E Adolescentes**. 2010. Periódicos. Disponível em: <
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634805/2724>>
Acesso em: 21 ago. 2018.

PEREIRA, Paulo Jorge de A.; LOPES, Liliana Correia da Silva. **Obesidade Infantil: Estudo em Crianças num ATL**. 2012 Repositório Científico do Instituto Politécnico de
Viseu. Disponível em:
<<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1202/1/Obesidade%20Infantil.pdf>>.
Acesso em: 08 abr. 2018.

REIS, Caio Eduardo G.; VASCONCELOS, Ivana Aragão L.; BARROS, Juliana Farias de N. **Políticas Públicas de Nutrição para o Controle da Obesidade Infantil**. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4060/406038939024.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

REPETTO, Giuseppe; RIZZOLI, Jaqueline; BONATTO, Cassiane. **Prevalência, Riscos e Soluções na Obesidade e Sobrepeso: Here, There, and Everywhere**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n6/a01v47n6.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2018.

RODRIGUES, Laís R. et al. **Obesidade Infantil**. 2009. Faculdade Atenas. Disponível em:
<<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2014/n5/12%20OBESIDADE%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 08 abr.2018

SALVE, Mariângela G. Caro. **Obesidade e Peso Corporal: Riscos e Consequências.** 2006 Unipinhal. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/include/getdoc.php?id=220&article=50&mode=pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018

SANTOS, Lígia A. da S. **Da Dieta á Reeducação Alimentar: Algumas Notas Sobre o Comer Contemporâneo a Partir dos Programas de Emagrecimento na Internet.** 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4008/400838227007/>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

TENORIO, Aline Silva e COBAYASHI, Fernanda. **Obesidade Infantil na Percepção dos Pais.** 2011. Revista Paulista de Pediatria, vol. 29, núm. 4. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4060/406038939025.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

Recebido para publicação em 06-09-18; aceito em 08-10-18